



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
SCS, Quadra 4, Bloco A, 6º Andar, Ed. Principal
70.304-000 Brasília-DF
Tel. (61) 3213.8081 Fax. (61) 3213.8484

Relatório: Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado do Amazonas

Elaboração:

Luísa de Sordi Gregório

Consultora técnica

Vigilância em Saúde de populações expostas a Agrotóxicos – Vigipeq

Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental- CGVAM

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador – SVS/MS.

Sumário

Introdução.....	3
Agrotóxicos no Amazonas	3
Intoxicações exógenas por agrotóxicos	5
Intoxicações por agrotóxicos no Amazonas	5
Fortalecimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas	7
Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos	8
Municípios prioritários	8
Execução do Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas	10
Monitoramento de Agrotóxicos na Água para Consumo Humano	12
Considerações Finais.....	13

Introdução

O Brasil se destaca, desde 2008, como o maior consumidor mundial de agrotóxicos, respondendo por 19% desse mercado. Em 2012, estudo da ANVISA e do Observatório da Indústria dos Agrotóxicos da Universidade Federal do Paraná¹, mostra que a taxa de crescimento do mercado brasileiro de agrotóxicos, entre 2000 e 2010, foi de 190%, contra 93% do mercado mundial. Em sete anos, a quantidade de agrotóxicos utilizada por área plantada no aumentou significativamente, passando de mais de 10 kg por hectare em 2007 para mais de 18 kg por hectare em 2012, segundo dados do AGROFIT/MAPA e IBGE.

A compreensão dos agrotóxicos enquanto relevante problema ambiental e de saúde pública vem crescendo em paralelo à ampliação de seu uso e das evidências dos impactos que podem causar. Diante do uso intenso e difuso dos agrotóxicos, é possível considerar que a maior parte da população está exposta a eles de alguma forma. Os trabalhadores rurais são um dos grupos populacionais mais expostos seja nas empresas do agronegócio, na agricultura familiar e camponesa, seja nas fábricas onde são formulados ou nas campanhas de saúde pública onde são utilizados. As comunidades situadas em torno desses empreendimentos agrícolas ou industriais, onde comumente vivem as famílias dos trabalhadores, também são potencialmente expostas. Além disso, os alimentos contaminados com agrotóxicos são potencial fonte de exposição para praticamente toda a população².

Desta forma, cabe ao setor saúde estar atento à exposição ambiental e dos trabalhadores em toda a cadeia produtiva que envolve os agrotóxicos, a fim de propiciar a estrutura necessária para monitoramento, vigilância e assistência da população exposta e potencialmente exposta.

Nesse contexto, o objetivo deste documento é apresentar os resultados do monitoramento das ações de Vigilância em Saúde de populações Expostas a Agrotóxicos desenvolvidas no Amazonas.

Agrotóxicos no Amazonas

Apesar da pequena oscilação, desde 2007 observou-se um acentuado crescimento da taxa de consumo de agrotóxicos no Amazonas, enquanto houve ligeira diminuição da área

¹ANVISA; UFPR. Seminário de mercado de agrotóxico e regulação. Brasília: ANVISA. Acesso em: 11 de maio de 2014

²RIGOTTO, Raquel. [organizadora]. Agrotóxicos, trabalho e saúde: vulnerabilidade e resistência no contexto da modernização agrícola no Baixo Jaguaribe/CE. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

plantada (Tabela 1). De maneira geral, esse comportamento é semelhante ao perfil nacional, sendo uma de suas explicações o aumento da produtividade agrícola (capacidade de produzir mais por área cultivada).

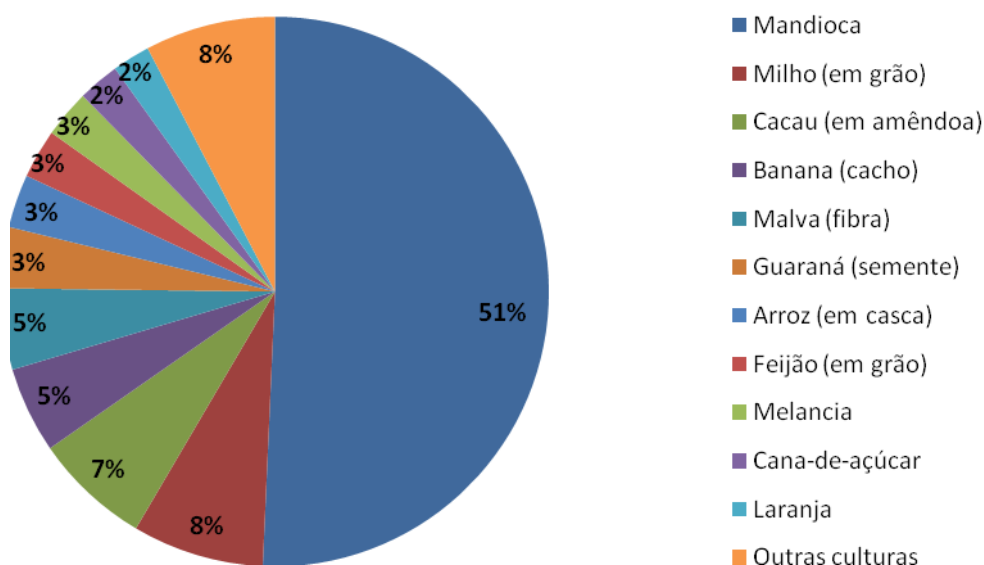
Tabela 1. Dados de ingredientes ativos, área plantada, taxa de consumo de agrotóxicos e incidência de intoxicações por agrotóxicos no estado do Amazonas, de 2007 a 2012.

AMAZONAS	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ingrediente ativo (Kg)	40.000	57.000	46.000	129.866	168.126	180.753
Área Plantada (hectare)	183.247	181.694	184.691	147.439	188.120	188.131
Taxa de Consumo de Agrotóxico (kg/ha)	0,22	0,31	0,25	0,88	0,89	0,96

Fonte: IBGE e AGROFIT.

O último Censo Agropecuário do IBGE, em 2006, recenseou 66.784 estabelecimentos agropecuários em Amazonas, sendo que a agricultura familiar predomina em 93% desses estabelecimentos. Dentre os estabelecimentos recenseados para a agricultura familiar, responsáveis por 83% do Valor Bruto de Produção do estado, estão em maior número aqueles responsáveis pela produção de mandioca, milho e feijão.

Nesse contexto, os pequenos produtores chamam atenção por sua suscetibilidade ao uso inadequado de agrotóxicos, tendo em vista seu reduzido acesso à informação e às novas tecnologias. A figura 1 apresenta as principais culturas do Amazonas, conforme safra de 2012, e mostra que a produção de mandioca foi superior a 50%, seguida das culturas de milho e guaraná (8%), melancia (7%) e cana-de-açúcar (5%).



Fonte: SIDRA/IBGE, safra de 2012.

Figura 1: Percentual das principais culturas no Amazonas.

Intoxicações exógenas por agrotóxicos

A intoxicação por agrotóxicos faz parte da Lista de Notificação Compulsória (LNC) e deve ser notificada semanalmente através da ficha de intoxicações exógenas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)³. A obrigatoriedade dessa notificação foi um marco importante para o fortalecimento das ações das vigilâncias estaduais e municipais e para o monitoramento dos agravos pelo nível federal, uma vez que substanciou um aumento progressivo na detecção e notificação de intoxicações exógenas em todo o país.

A notificação é ferramenta imprescindível à vigilância, por propiciar o monitoramento constante da saúde da população e o suporte necessário para o planejamento, as decisões e as ações dos gestores. Embora os registros no SINAN tenham aumentado nos últimos anos em todo o Brasil, a subnotificação ainda é expressiva. Em face disso, cabe lembrar que as notificações devem ser feitas por qualquer profissional de saúde, bem como os responsáveis pelos estabelecimentos de saúde e de ensino.

Intoxicações por agrotóxicos no Amazonas

No Amazonas, a incidência de intoxicações por agrotóxicos têm crescido nos últimos anos, como demonstram os dados do Sinan e IBGE (Tabela 2).

Tabela 2. Incidência de intoxicações por agrotóxicos no Amazonas, de 2005 a 2012.

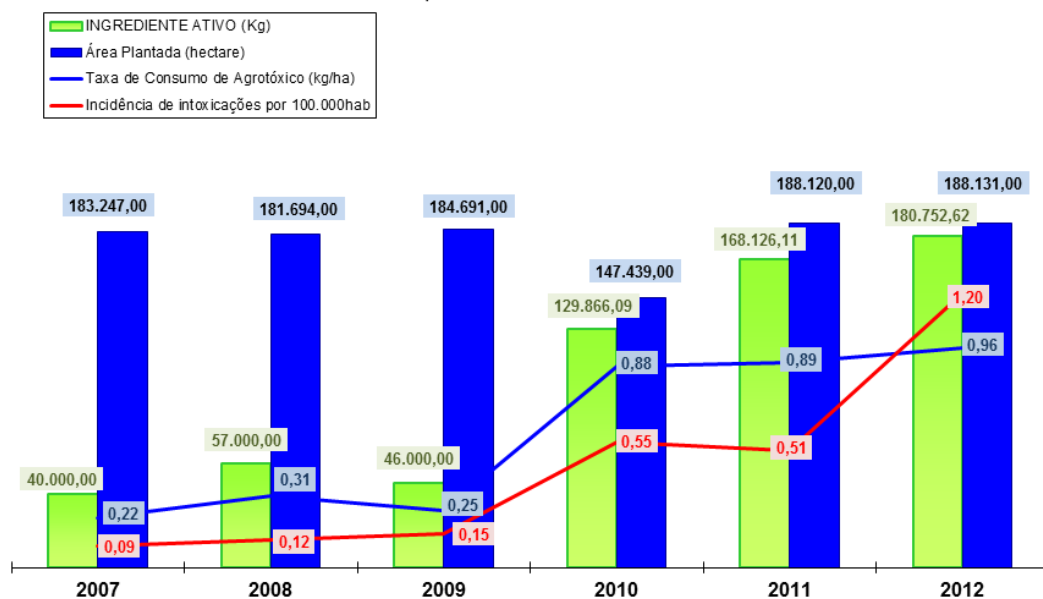
Amazonas	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Incidência de intoxicações por 100.000hab	0,09	0,12	0,15	0,55	0,51	1,20

Fonte: Sinan e IBGE

* Dados parciais

A consolidação dos dados de evolução da área de produção agrícola, do consumo de agrotóxicos e da incidência das intoxicações no estado (Figura 2) demonstrou que a área plantada no Amazonas sofreu ligeiro aumento ao longo dos anos observados (2007 a 2012), tendo se mostrado mais baixa no ano de 2010. Entretanto, o consumo de ingredientes ativos aumentou mais de 4 vezes no mesmo período, o que representa um importante fator de risco para a saúde da população exposta e potencialmente exposta aos agrotóxicos. Nota-se que o crescimento da incidência de intoxicações por agrotóxicos no estado de modo geral acompanhou o aumento da taxa de consumo de agrotóxicos por hectare, apresentando quedas apenas nos anos de 2006 e 2009.

³ BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 06 de junho de 2014. Diário Oficial da União nº 108, Seção 1, págs. 67 a 69, de 9 de junho de 2014.



Fonte: SINAN*, IBGE e AGROFIT. * Dados parciais

Figura 2. Consumo de ingredientes ativos, área plantada, taxa de consumo de agrotóxicos e incidência de intoxicação por agrotóxicos no estado do Amazonas notificados no Sinan, de 2007 a 2012.

Considerando os municípios priorizados pelo estado, estão reunidos na tabela abaixo aqueles que realizaram notificação de intoxicação por agrotóxicos no Sinan, de 2007 a 2012.

Tabela 3. Municípios do Amazonas que notificaram intoxicações por agrotóxicos no Sinan nos anos de 2007 a 2014. Em vermelho, municípios considerados como prioritários pelo estado.

Amazonas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
130014 Apuí	0	0	0	6	5	1	3	0	15
130060 Benjamin Constant	1	0	0	1	2	1	0	0	5
130110 Careiro	0	0	0	0	1	0	0	0	1
130190 Itacoatiara	0	0	0	0	2	4	11	1	17
130250 Manacapuru	0	0	0	0	5	5	0	0	10
130260 Manaus	0	0	2	9	13	28	25	0	74
130290 Maués	0	0	1	0	0	0	0	0	1
130340 Parintins	1	4	2	2	0	0	5	0	14
130353 Presidente Figueiredo	0	0	0	1	0	0	0	0	1
130356 Rio Preto da Eva	1	0	0	0	0	0	1	0	2
130406 Tabatinga	0	0	0	0	1	1	0	0	2
130420 Tefé	0	0	0	0	0	5	5	1	11
Total	3	4	5	19	29	45	50	2	153

Atualização do banco em 21/05/2014.

Considerando que Amazonas possui 62 municípios, observa-se que 12 realizaram alguma notificação de intoxicação por agrotóxicos no período considerado, o que representa cerca de 19%. Os municípios que apresentaram maior número de notificações foram, respectivamente, Manaus (74), Itacoatiara (17), Apuí (15) e Parintins (14). Apesar de ter havido um aumento progressivo do número de notificações ao longo dos anos, o número de

municípios notificantes ainda é baixo considerando a totalidade de municípios do estado e a obrigatoriedade de notificação dos casos de intoxicação por agrotóxicos.

Face à existência de subnotificação dos casos de intoxicação exógena no Brasil, é importante destacar que o aumento do número de notificações e a qualidade e a oportunidade com que forem encerrados os casos são de suma importância para subsidiar os processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relacionadas à vigilância em saúde ambiental, visando prevenção de riscos à saúde decorrentes de intoxicação exógenas, qualquer que seja o substrato ou agente tóxico envolvido.

Fortalecimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas

Para o fortalecimento da Vigilância de Populações Expostas a Agrotóxicos, a Portaria nº 2.938/GM/MS, de 20 de dezembro de 2012, autorizou o repasse de recursos do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Estaduais de Saúde e do Distrito Federal.

A Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM), do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), vem acompanhando e monitorando as estratégias estaduais para a implantação dessa vigilância nas 27 UFs.

Conforme disposto na referida portaria, a transferência dos recursos aos Fundos Estaduais de Saúde ocorreu de forma automática e em parcela única, de modo que o Amazonas fez jus à importância de R\$600.000,00 (seiscentos mil de reais). Em face disso, a CGVAM recomendou ao estado que elaborasse sua proposta de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos e a submetesse à Comissão Intergestores Bipartite (CIB).

O “Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos” é o documento que traça diretrizes para a implementação da Vigilância e auxilia os Estados na construção das propostas estaduais. O mesmo foi elaborado e pactuado em reunião do Grupo de Trabalho de Vigilância em Saúde (GTVS), com fins de normatização técnica.

Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos

O Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos do estado foi aprovado na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) nº 071/2013, em 29 de julho de 2013. Com base no item III.2 do “*Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos*”, que define as ações mínimas para a Vigilância, analisou-se o alinhamento entre as ações definidas pelo Plano Estadual e as sugestões do Instrutivo, conforme a Tabela 4.

Tabela 4: Análise das ações do Plano Estadual conforme as ações mínimas de Vigilância previstas pelo *Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos*.

Ações Mínimas (item III.2 do Instrutivo)	Contemplado pelo Plano Estadual
Medidas de controle e vigilância em saúde no que se refere à produção, armazenamento, transporte, distribuição, comercialização e utilização e destinação final de agrotóxicos.	Sim
Caracterização e cadastramento de grupos populacionais em situação de exposição ocupacional ou ambiental a agrotóxicos.	Sim
Vigilância dos ambientes e processos de trabalho.	Sim
Monitoramento de resíduos de agrotóxicos em água para consumo humano e em outras matrizes de interesse da saúde.	Sim
Alimentação, monitoramento e análise dos dados dos sistemas de informação com regularidade.	Sim
Promoção de estratégias de educação permanente dos profissionais de saúde.	Sim
Informação e comunicação de risco à saúde.	Sim

Salienta-se que todas as ações mínimas previstas pelo *Instrutivo Operacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos* foram contempladas na Proposta do estado.

Municípios prioritários

O estado do Amazonas definiu critérios utilizados para priorização de municípios, que foram: municípios citados em estudos da Universidade Federal do Amazonas quanto ao uso de agrotóxicos e populações vulneráveis; municípios com alta expressão na produção e comercialização de frutas e verduras; municípios prioritários para as ações previstas para a Copa do Mundo de 2014; municípios da Região Metropolitana de Manaus; municípios de fácil acesso; conjunto de municípios com população correspondente a aproximadamente 65% da população do Estado.

Conforme esses critérios, o estado selecionou 8 municípios para a atuação prioritária da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos: Manaus, Itacoatiara, Presidente Figueiredo, Careiro da Várzea, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão e Rio Preto da Eva.

Destacam-se, a seguir, os municípios do Amazonas conforme percentual de produção agrícola e os municípios efetivamente priorizados pelo estado (Figuras 3 e 4):

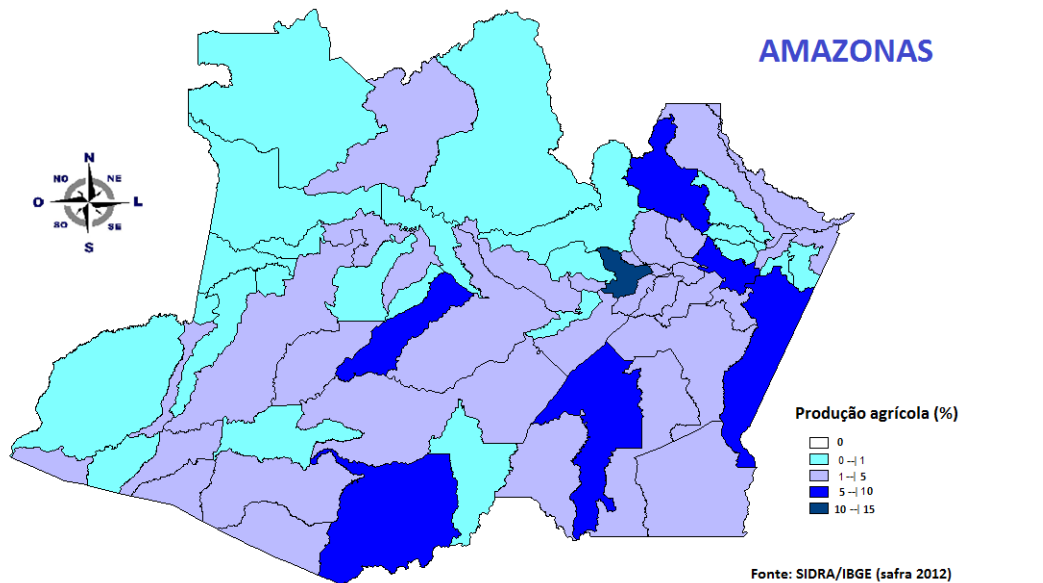


Figura 3: Produção agrícola dos municípios do Amazonas.

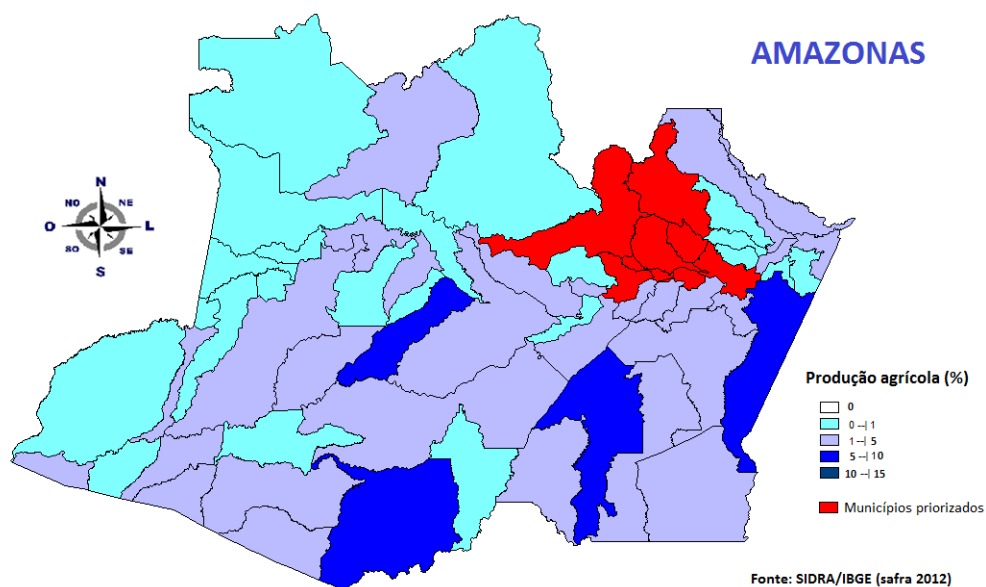


Figura 4: Municípios priorizados pelo estado.

Como mostrado nas figuras acima, os municípios com maior atividade agrícola no estado são: Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Maués, Manicoré, Lábrea, Tefé Manacapuru.

Execução do Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas

Tendo como objetivo geral promover a atenção integral à saúde de populações expostas a agrotóxicos no âmbito do estado, o “*Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos*” estabelece metas a serem cumpridas até 2016, em 100% dos municípios: construir e implementar plano de atenção integral à saúde das populações expostas a agrotóxicos; realizar a caracterização do perfil do uso de agrotóxico; identificar e cadastrar pelo menos uma área com população exposta ou potencialmente exposta a agrotóxico em cada um dos sessenta e dois municípios; ampliar para 100% o percentual de municípios do estado que realizam notificação de casos de intoxicação exógena; implantar em 100% das Secretarias Municipais de Saúde rotina de exames clínico-laboratoriais dos Agentes de Controle de Endemias, visando avaliar níveis de exposição e prováveis impactos à saúde.

O Plano define com clareza as atribuições da esfera estadual e das esferas municipais, dispondo as ações a serem executadas (detalhamento no Quadro 1) em blocos: articulação intersetorial e interinstitucional; capacitação de recursos humanos e fortalecimento de processos de trabalho; informação e comunicação em saúde; logística e material de consumo.

Quadro 1: Execução do “*Plano para Implantação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Estado do Amazonas*”

Ações Executadas
1. Realizar oficina intersetorial com as vigilâncias laboratorial, sanitária, ambiental, epidemiológica e vigilância da saúde do trabalhador, educação em saúde e assistência, visando conhecer o conjunto de atribuições inerentes a atenção à saúde de populações expostas a agrotóxico, bem como elaborar proposta setorial de intervenção.
2. Realizar oficina interinstitucional com a participação do setor saúde, universidade, meio ambiente, produção rural, trabalhadores e outras instituições que têm responsabilidades na temática “agrotóxicos”, com vistas a conhecer as respectivas competências e atribuições, bem como formular propostas para a consolidação do plano estadual de atenção integral à saúde das populações expostas a agrotóxico.
3. Formar e instituir Grupo Permanente de Trabalho (interinstitucional) em nível estadual, para coordenar a elaboração, execução e avaliação do Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos (reuniões semanais).
4. Negociar com LACEN, Universidades, Centro de Informação Toxicológica-CIT e Secretarias Municipais de Saúde a integração e a desconcentração /descentralização das atividades de laboratório para apoio diagnóstico em vigilância, nos limites das competências técnica e operacional de cada ente envolvido.
5. Negociar com a UFAM a ampliação da capacidade técnico-operacional do Centro de Informação Toxicológica – CIT – AM, visando estruturá-lo como centro de atendimento presencial especializado em Intoxicação.
6. Realizar capacitação dos profissionais de laboratório visando à implementação de metodologias analíticas relacionadas ao monitoramento de resíduos de agrotóxico no ambiente e em organismo humano.
7. Elaborar e reproduzir material educativo, como apoio às ações de educação em saúde junto a escolas, trabalhadores da saúde, produtores e trabalhadores rurais nos municípios.

8. Elaborar e veicular por meio de rádio, spots relacionados ao tema agrotóxico, como apoio às ações de educação em saúde junto a produtores e trabalhadores rurais e à população em geral.
9. Analisar e divulgar a situação da morbidade e da mortalidade relacionadas à intoxicação por agrotóxicos no Estado.
10. Realizar capacitação da Atenção Básica e da Atenção de Média e Alta Complexidade visando melhorar a utilização do protocolo de atendimento ao paciente com intoxicação por agrotóxico, de natureza crônica ou aguda, conforme Portaria 104.
11. Realizar capacitação para coleta, conservação e transporte de amostras biológicas e ambientais com vistas ao monitoramento de resíduos de agrotóxico em organismo humano, em água de consumo humano e em alimentos.
12. Realizar capacitação das equipes municipais de vigilância sanitária com vistas ao desenvolvimento das ações de vigilância sanitária de produtos e serviços relacionados a agrotóxicos.
13. Planejar e realizar projeto piloto de atenção integral a saúde de populações expostas a agrotóxicos, em Manaus (Colônia Val Paraíso) e em Itacoatiara (Vila do Engenho) com vistas a desenvolver experiência e capacidade técnica a serem compartilhadas com outros municípios do Estado.
14. Adquirir e disponibilizar equipamentos de informática, telefonia e georeferenciamento, como forma de apoiar a melhoria da capacidade técnico-operacional da equipes de vigilância em saúde das SEMSA's e da FVS.
15. Adquirir insumos de laboratório, visando incrementar a capacidade operacional dos laboratórios envolvidos com apoio diagnóstico em vigilância de populações expostas a agrotóxico.
16. Adquirir insumos para coleta de amostras de água, visando o monitoramento de resíduos de agrotóxico em água de consumo humano.
17. Identificar e cadastrar pelo menos uma área com população exposta ou potencialmente exposta a agrotóxico em cada um dos sessenta e dois municípios.
18. Melhoria da logística reversa das embalagens vazias de agrotóxicos.

Ações não Executadas

19. Capacitar os profissionais responsáveis pela notificação no SINAN para o adequado e oportuno registro dos dados, avaliação de inconsistências e correção de duplicidades.
20. Capacitar os profissionais responsáveis pela notificação no SIM visando melhorar a qualidade dos dados a fim de reduzir as declarações de óbitos sem causa básica especificada.
21. Realizar capacitação em educação em saúde no que tange à prevenção dos riscos decorrentes do uso de agrotóxicos.
22. Realizar capacitação sobre fluxo de informação, busca ativa, investigação e abordagem clínica das doenças não transmissíveis.

Destaca-se que mais de 80% das ações propostas pelo estado já tiveram início, o que reforça o seu comprometimento com a VSPEA. Além disso, a Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS) enviou informações atualizadas sobre o andamento e previsão de todas as atividades.

Apesar de não constar dentro das ações do Plano Estadual, está em andamento a realização do Curso Básico de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Contaminantes Químicos, com ênfase em agrotóxicos. O curso tem como objetivo estruturar o VIGIPEQ nos municípios selecionados e dá subsídio para que os municípios construam seus planos de ação municipais para a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Já foram contemplados com o Curso os município de Presidente Figueiredo, Manacapuru e Rio Preto da Eva. A previsão é de que seja ministrado em 7 municípios até dezembro do corrente ano.

Além das ações citadas, o estado informou o andamento de algumas outras ações e metas:

- Caracterização do perfil do uso de agrotóxico em 100% dos municípios: está em andamento na FIOCRUZ um Trabalho de Conclusão de Curso, cujo objeto é a caracterização da comercialização de agrotóxicos no Estado do Amazonas. Além disso, os municípios que receberam o curso VIGIPEQ têm como meta de seu plano de ação o levantamento dos estabelecimentos que comercializam agrotóxicos;
- Ações de Educação em Saúde: está sendo negociada com a Secretaria de Estado da Educação inclusão do tema agrotóxicos na discussão da temática "Segurança Alimentar". As Secretarias Municipais de Educação têm participação obrigatória nos cursos VIGIPEQ realizados nos municípios;
- Parcerias Institucionais: o GT-Agrotóxicos está sendo cogitado a se fazer presente em uma das reuniões do Núcleo de Discussão de Assuntos Relacionados a Resíduos Sólidos, da Comissão de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa do Estado para apresentar o Plano Estadual de Atenção Integral à Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos e discutir o apoio necessário ao fortalecimento das ações do Plano.

Dentre as atividades previstas para 201, destacam-se:

- Plano Amostral para monitoramento de resíduo de agrotóxicos em água de consumo humano, a partir de fevereiro;
- Programação de visitas a municípios para a identificação de áreas com população exposta a agrotóxico, a partir de março;
- Trabalho articulado entre a ADAF e o CREA para ação conjunta de fiscalização de estabelecimentos que comercializam agrotóxicos e o exercício profissional dos engenheiros agrônomos no que diz respeito ao receituário agrônômico;
- Treinamentos relacionados à saúde do trabalhador e à vigilância de doenças e agravos não transmissíveis – DANTS ministrados a técnicos das secretarias municipais de saúde, incluem conteúdos relacionados à intoxicação exógena com destaque para agrotóxicos;
- Aquisição de kits (reagentes) para a realização de exames relacionados à medição de colinesterase dos trabalhadores dos programas de malária e dengue em Manaus.

Monitoramento de Agrotóxicos na Água para Consumo Humano

Segundo o “*Boletim Epidemiológico – Monitoramento de Agrotóxicos na Água para Consumo Humano no Brasil, 2011/2012*”, da SVS, verificou-se que nem o Controle nem a Vigilância da Qualidade da Água no estado do Amazonas realizaram o monitoramento de

agrotóxicos na água para consumo humano naquele ano. Da mesma forma, não houve análise de amostras em 2013.

O estado enviou plano de amostragem para o corrente ano, indicando 8 municípios a serem monitorados: Manaus, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão, Careiro da Várzea, Presidente Figueiredo, Rio Preto da Eva e Itacoatiara, representando 13% dos municípios do estado. Serão analisadas 31 amostras por trimestre, perfazendo um total de 124 amostras.

Considerações Finais

O estado do Amazonas mostrou-se empenhado em fortalecer a Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos desde o princípio, tendo sido um dos primeiros estados a elaborar e enviar sua Proposta Estadual. Destaca-se no estado o estabelecimento de parcerias para conhecimento e enfrentamento conjunto da sua realidade frente aos agrotóxicos.

Nesse sentido, a CGVAM reconhece e parabeniza a Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas pelo seu empenho na implementação da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos, refletido nas ações propostas já executadas e iniciadas no estado. Destaca-se que todas as atividades propostas, executadas ou não, possuem justificativa e/ou previsão de início.

Ressalta-se que dentre os municípios com maior produção agrícola, citados anteriormente, apenas Manacapuru, Itacoatiara e Presidente Figueiredo foram considerados como prioritários na avaliação do estado. Considerando que os demais municípios mencionados possuem atividade agrícola relevante, mas não foram priorizados conforme os critérios estabelecidos pelo estado, sugere-se que o estado avalie considerá-los na ampliação das ações de VISPEA.

A partir do acompanhamento contínuo da implementação dessa Vigilância no estado, os principais desafios identificados para o avanço da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas foram: (1) diagnosticar o perfil de consumo de agrotóxicos nos municípios (princípios ativos mais utilizados); (2) realizar capacitações para melhoria do diagnóstico, inserção e qualidade dos dados do Sinan; (3) baixo número de municípios notificantes. Nesse sentido, sugere-se a intensificação das ações de vigilância e atenção para melhoria na detecção, diagnóstico, notificação e tratamento das intoxicações por agrotóxicos, observando a adequada notificação e o encerramento oportuno dos casos.

Além disso, realizou-se reunião com o Grupo Técnico de Vigilância em Saúde da Comissão Intergestores Tripartite (GTVS-CIT), em 07/02/2014, para apresentação dos

resultados alcançados pela Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos. Naquela ocasião, foi solicitado que os estados buscassem construir parcerias com seus municípios, a fim de incluí-los no processo e promover sua participação na construção dessa Vigilância.

Esta Coordenação sugere, portanto, que os aspectos discutidos neste documento sejam considerados nas próximas etapas do desenvolvimento da Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos no Amazonas, respeitada a autonomia administrativa do estado.